

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE INIVERSITARIA DE JARDIM
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

Kléziane Andréa de Moraes

**PERCEPÇÃO AMBIENTA DO CÓRREGO VALETA, ESTUDO DE
CASO NO MUNICIPIO DE JARDIM – MS**

**Jardim/MS
2010**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

Kléziane Andrea de Moraes

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DO CORREGO VALETA, ESTUDO DE CASO NO
MUNICÍPIO DE JARDIM - MS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado á banca examinadora do Curso de Geografia, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, unidade Ensino de Jardim, como parte das exigências para a obtenção do grau de licenciatura plena em geografia. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Jardim. Sob a orientação do prof. Drº Afrânio José Soriano

**Jardim/MS
2010**

KLEZIANE ANDREA DE MORAES

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE GEOGRAFIA**

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DO CORREGO VALETA, ESTUDO DE CASO NO
MUNICÍPIO DE JARDIM - MS**

APROVADO EM: 22 /11 / 2010

Orientador: : Profº Drº Afrânio José Soriano UEMS

Profª Drª Ana Maria Soares de Oliveira-UEMS

Examinador 1

Prof.Drº Sidney Kuerten-UEMS

Examinador 2

FICHA CATALOGRÁFICA

MORAES, Kléziane Andrea

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DO CÓRREGO VALETA, ESTUDO DE CASO NO
MUNICÍPIO DE JARDIM - MS**

1. Meio Ambiente, 2. Área de Preservação Permanente, 3. Córrego Valeta

Jardim MS, 2010

É concedida à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul permissão para reproduzir cópias deste TCC somente para propósitos acadêmicos e científicos.

KLÉZIANE ANDREA DE MORAES

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha Família, meu companheiro ERI E. Ogeda, meus filhos Erick Luan e Lorenzo, a minha mãe Elza B. de Moraes que muito se sacrificou para que os filhos pudessem freqüentar uma escola e hoje pode dizer que tem uma filha formada

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado saúde e oportunidade de fazer um curso superior e ter uma família maravilhosa e compreensiva.

Agradeço a minha família por acreditar em mim e no meu potencial nesses quatro anos de faculdade.

Ao Eri Esmael Ogeda, meu companheiro e amigo que muito me ajudou nos momentos difíceis, que me deu força e carinhos nos vários momentos de quase desistência.

Aos meus filhos Erick Luan e Lorenzo, que quando eu estava angustiada e nervosa por conta da pesquisa sempre recebia um caloroso abraço o qual me dava força para continuar.

A Ermelinda Ogeda (sogra) e Lucimari Ogeda (cunhada) que por incontáveis vezes tomou conta de meus filhos com dedicação e carinho para que esta acadêmica pudesse desenvolver o trabalho.

Ao meu orientador Professor Dr^o Afrânio José Soriano Soares que com paciência dedicou um pouco do seu tempo para esta acadêmica.

A professora Marillette Osmary que por muitas vezes me deu uma palavra de incentivo e apoio.

Ao professor Sidney Kuerten que varias vezes gentilmente me sanou duvidas.

A professora Ana Maria que com muita paciência muitas vezes escutou meus desabafos e sempre incentivou a continuar.

Aos meus verdadeiros amigos, Adariluce Alves, Débora J. L. Gomes, Edna S. Santos, Jaquerson Cavanha, Sandra Leonardo, pela compreensão e amizade mesmo nos momentos em que estive ausente.

Enfim, a todos que de alguma forma puderam contribuir para esta empreitada.

Do beija-flor

Era uma vez uma floresta onde todos os animais viviam em paz. Certo dia, porém, começou um incêndio sem qualquer aviso e a bicharada partiu em desespero. No entanto, um animalzinho se destacava em meio à manada que fugia das chamas. Era o beija-flor, que voava de um lago ao foco da queimada, indo e vindo, levando uma gotinha de água por vez na tentativa de apagar o incêndio. O elefante, vendo tudo isso, vem ao encontro do pobre beija-flor e pergunta: “Está louco, beija-flor? Acha que vai apagar esse incêndio sozinho?”. E o beija-flor responde: “Sei que não posso fazer isso sozinho, mas *estou fazendo a minha parte*”.

Autor desconhecido

Resumo

A percepção ambiental, baseada no conhecimento tradicional, de moradores das proximidades do Córrego Valeta na cidade de Jardim-MS, foi investigada como forma de avaliar os impactos do uso e ocupação do solo das atividades locais e sua relação com os processos ambientais. O estudo consistiu da aplicação de questionários a moradores, responsáveis de empreendimentos locais, possíveis agentes de poluição, e órgãos públicos. Foram valorizadas as observações espontâneas dos entrevistados com o objetivo de levantar a história de uso e a situação ambiental do Córrego Valeta, como identificam o meio ambiente e como o poder público se manifesta frente a esta situação. Para, a partir desse entendimento, ser possível propor ações e/ou projetos que possam contribuir para a mudança de valores, posturas e atitudes desta comunidade. Fez-se perguntas a moradores, empresários, autoridades, enfim a todos que de uma maneira ou outra poderiam e podem ajudar a mudar a atual situação de um dos únicos cursos d'água existentes na área urbana, de Jardim - MS.

Palavras chaves: Meio Ambiente, Área de Preservação Permanente, Córrego Valeta

Abstract

The environmental perception, based on the traditional knowledge, of residents of Córrego Valeta proximities in the city of Jardim-MS, it was investigated as form of evaluating the impacts of the use and occupation of the soil of the local activities and his/her relationship with the environmental processes. The study consisted from the application of questionnaires to residents, responsible of enterprises local, possible pollution agents, and public organs. The interviewees' spontaneous observations were valued with the objective of lifting the use history and Córrego Valeta environmental situation, as they identify the environment and as the power I publish if he/she manifests front the this situation. For, to leave of that understanding, to be possible to propose actions and/or projects that can contribute to the change of values, postures and this community's attitudes. It was asked questions to residents, entrepreneurs, authorities, finally to all that in a way or another was able to and they can help to change the current situation of one of the only existent courses of water in the urban area, of Jardim - MS.

Key words: Environment, Area of Permanent Preservation, Córrego Valeta

LISTA DE QUADROS

Tabela A -Espécies nativas encontradas às margens do córrego Valeta.....	18
Tabela B -Espécies de animais silvestres, que ainda são encontrados às margens do córrego Valeta.....	19

LISTA DE FIGURAS

Fig. 01- Localização da cidade de Jardim.....	14
Fig. 02 - Entulho jogado no leito do córrego Valeta.....	18
Fig. 03 - Gado solto na APP do córrego Valeta.....	20
Fig. 04 - Detritos de lava jato de posto de gasolina.....	21
Fig. 05 - lixo as margens do córrego valeta.....	22
Fig. 06 - Resíduos, do lava jato desativado recentemente.....	23
Fig. 07 - lava jato desativado a margens do córrego Valeta.....	24
Fig. 08- Grau de escolaridade.....	25
Fig. 09 - Renda familiar.....	26
Fig. 10 - Tempo que reside na casa.....	27
Fig. 11- Gosta do local em que mora?.....	27
Fig. 12 - Pontos negativos do bairro.....	29
Fig. 13 - De quem é a responsabilidade de cuidar do meio ambiente?.....	33
Fig.14– se fosse prefeito (a) que projeto desenvolveria para a cidade ?..	35
Fig.15 - Se fosse prefeito (a) o que faria para melhorar sua região?.....	36
Fig.16 - se fosse prefeito (a) que projeto desenvolveria para o córrego?..	37
Fig. 17- Sabe de algum Projeto para o córrego?.....	38
Fig.18 - Entulho as margens do córrego.....	43

LISTA DE IMAGEM

Imagem 01 – Vista parcial do perímetro urbano de Jardim com destaque para a área estudada.....	17
--	----

Lista de siglas

APP- Área de preservação Permanente

IBAMA - Instituto Brasileiro de Meio Ambiente

SEMACE- Secretaria de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia

IMASUL- Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul

COMDEMA – Conselho Municipal de Meio Ambiente

PMA - Polícia Militar Ambiental-

DERSUL - Departamento de Estradas e Rodagem de Mato Grosso do Sul

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	10
INTRODUÇÃO.....	12
1- CARACTERIZAÇÃO DA AREA DE ESTUDO.....	14
1.1- Área de Preservação Permanente.....	17
1.2- Caracterização de Ações Antrópicas.....	20
1.3 -Caracterização Socioeconômica.....	24
1.4.1 -Grau de escolaridade.....	25
1.4.2- Renda familiar.....	26
1.4.3-Moradia.....	27
1.4.4-Pontos negativos do bairro.....	28
1.4.5- Força de Mobilização Comunitária.....	29
2 - RESULTADO E DISCUÇÃO.....	30
2.1-Percepção Ambiental.....	30
2.2 - Percepção ambiental dos moradores.....	31
2.3- Percepção Ambiental dos entrevistados responsáveis por empreendimentos na área de estudo.....	38
2.4- Percepção da comunidade em relação a Atuação do governo municipal junto ao Córrego Valeta.....	39
2.5- A ótica dos órgãos públicos.....	40
2.6- Projeto/Atividade para o Córrego Valeta.....	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
PROPOSTA PARA MITIGAR OS EFEITOS DAS AÇÕES ANTRÓPICAS SOB O ECOSSISTEMA DO CÓRREGO VALETA.....	47
BIBLIOGRAFIA.....	48
ANEXOS.....	50

APRESENTAÇÃO

Muita gente quando se refere à cidade de Jardim, Estado de Mato Grosso do Sul, relaciona ao meio ambiente de qualidade, no entanto é pensamento que não passa de utopia. Pois, dentro do espaço urbano da cidade encontra-se o córrego Valeta que há uns 20 anos passado era um ambiente que apresentava uma biodiversidade privilegiada para os moradores das redondezas. Além de água límpida e algumas espécies de peixes que atualmente não se encontra mais.

O córrego valeta se encontra na parte oeste da cidade de Jardim, onde sua nascente esta localizada no bairro Jardim Itape. O curso d'água passa também pelos bairros Residencial Colibri e Jardim Alvorada e passa pela área militar do exercito brasileiro, posteriormente desembocando no rio Miranda.

Sendo que o bairro Jardim Alvorada é o limite deste estudo, pois o estudo consiste na percepção de moradores e as áreas posteriores a este referido bairro não é habitada. O Córrego valeta foi tomado como objeto de estudo por apresentar mudanças em sua paisagem, como diminuição da APP, extinção de algumas espécies de animais, diminuição da vazão do curso d'água do córrego etc.

Neste estudo nos preocupamos em compreender a percepção que moradores do entorno do córrego valeta possuem sobre áreas de preservação permanente do Córrego Valeta, bem como identificar e caracterizar as ações antrópicas em suas áreas de preservação permanente. Nosso objetivo foi também caracterizar as principais ações antrópicas que ocorrem na Área de Preservação Permanente do Córrego Valeta; identificar através de questionários a percepção ambiental dos moradores do entorno do Córrego Valeta; e subsidiar propostas para mitigar os efeitos das ações antrópicas sob o ecossistema do Córrego Valeta.

O estudo consistiu em várias visitas in loco, registros fotográficos e na aplicação de questionários junto a comunidade (Moradores. Prefeitura Municipal, Câmara dos Vereadores, empreendimentos e COMDEMA). Das entrevistas realizadas na comunidade do entorno do Córrego Valeta foram valorizadas as respostas e observações espontâneas com o objetivo de conhecer a história de uso e a situação ambiental da micro-bacia, como identificam o meio ambiente e como o poder público se manifesta frente a esta situação em que se encontra o Córrego Valeta.

Nesse sentido, o presente trabalho estrutura-se da seguinte forma:

Foi abordada a caracterização da área de estudo através de visitas in loco e registro fotográficos. A caracterização socioeconômica dos moradores, bem como a força de mobilização dos moradores através de entrevistas. A percepção ambiental da comunidade do entorno do córrego Valeta e como os órgãos públicos competentes atuam frente à situação apresentada. Através de entrevistas. As questões levantadas foram abertas e sem indução das respostas, portanto, os dados refletem a resposta espontânea dos entrevistados.

Finalmente discutimos a realidade do córrego Valeta, a partir do tratamento dos dados levantados em pesquisa de campo, além de entrevistas com moradores e representante do poder público.

Em seguida, apresentamos nossas considerações, bem como, proposta para mitigar os efeitos das ações antrópicas sob o ecossistema do córrego Valeta.

INTRODUÇÃO

As áreas de preservação permanentes (APPs) são consideradas instrumentos utilizados pelo poder público para proteger os recursos naturais e manter minimamente os serviços ambientais de uma dada região. No entanto isto não está acontecendo na área urbana do município de Jardim, principalmente em relação ao Córrego Valeta. Os impactos da urbanização, neste caso, estão presentes principalmente nas APPs ao longo dos cursos d'água causando o desequilíbrio ambiental, alterando sua forma e sua funcionalidade. As questões ambientais são revertidas, muitas vezes, em problemas, inclusive de saúde à população.

A indiferença do poder público e da comunidade em geral com os problemas ambientais, a inoperância de entidades de classe, conselhos municipais, instituições públicas e ONGs só faz agravar o problema. Mesmo que essas áreas apresentem uma infra-estrutura urbana básica (calçamento, luz, água e esgoto), não deixam de ser APPs e são áreas que se encontram em constantes riscos, principalmente de inundação e deslizamentos durante períodos chuvosos.¹

O loteamento desordenado que avançou sobre a área da mata ciliar deste curso d'água, reflexo do crescimento urbano não planejado e de empreendimentos danosos ao meio ambiente, como o funcionamento de lava jatos próximo as nascentes, são uns dos fatores que colaboram para o desequilíbrio ambiental. O desenvolvimento urbano, na concordância em que está sendo praticado, demonstra a sua fragilidade e insustentabilidade, uma vez que o meio ambiente esta sendo impactado.

Através de entrevistas realizadas com a comunidade que reside no entorno do córrego Valeta (moradores, autoridades e empresários), constatou-se que há, entre os entrevistados, o entendimento de que a canalização do mesmo seria uma

¹ Segundo a Lei Federal nº 4.771/65 (alterados pela Lei Federal nº 7.803/89). Consideram-se de preservação permanente, pelo só efeito desta Lei, as florestas e demais formas de vegetação natural situadas: a) ao longo dos rios ou de qualquer curso d'água desde o seu nível mais alto em faixa marginal cuja largura mínima será: 1 - de 30 (trinta) metros para os cursos d'água de menos de 10 (dez) metros de largura; b) ao redor das lagoas, lagos ou reservatórios d'água naturais ou artificiais; c) nas nascentes, ainda que intermitentes e nos chamados "olhos d'água", qualquer que seja a sua situação topográfica, num raio mínimo de 50 (cinquenta) metros de largura; Parágrafo único. No caso de áreas urbanas, assim entendidas as compreendidas nos perímetros urbanos definidos por lei municipal, e nas regiões metropolitanas e aglomerações urbanas, em todo o território abrangido, observar-se-á o disposto nos respectivos planos diretores e leis de uso do solo, respeitados os princípios e limites a que se refere este artigo.

solução rápida, fácil e definitiva para se evitar enchentes, maus-cheiros, desbarrancamentos e doenças, bem como outros efeitos da má conservação. O fato é que a ocupação desordenada e, portanto irresponsável ao longo das margens de um curso d'água é que provocam esses inúmeros problemas ambientais e sociais.

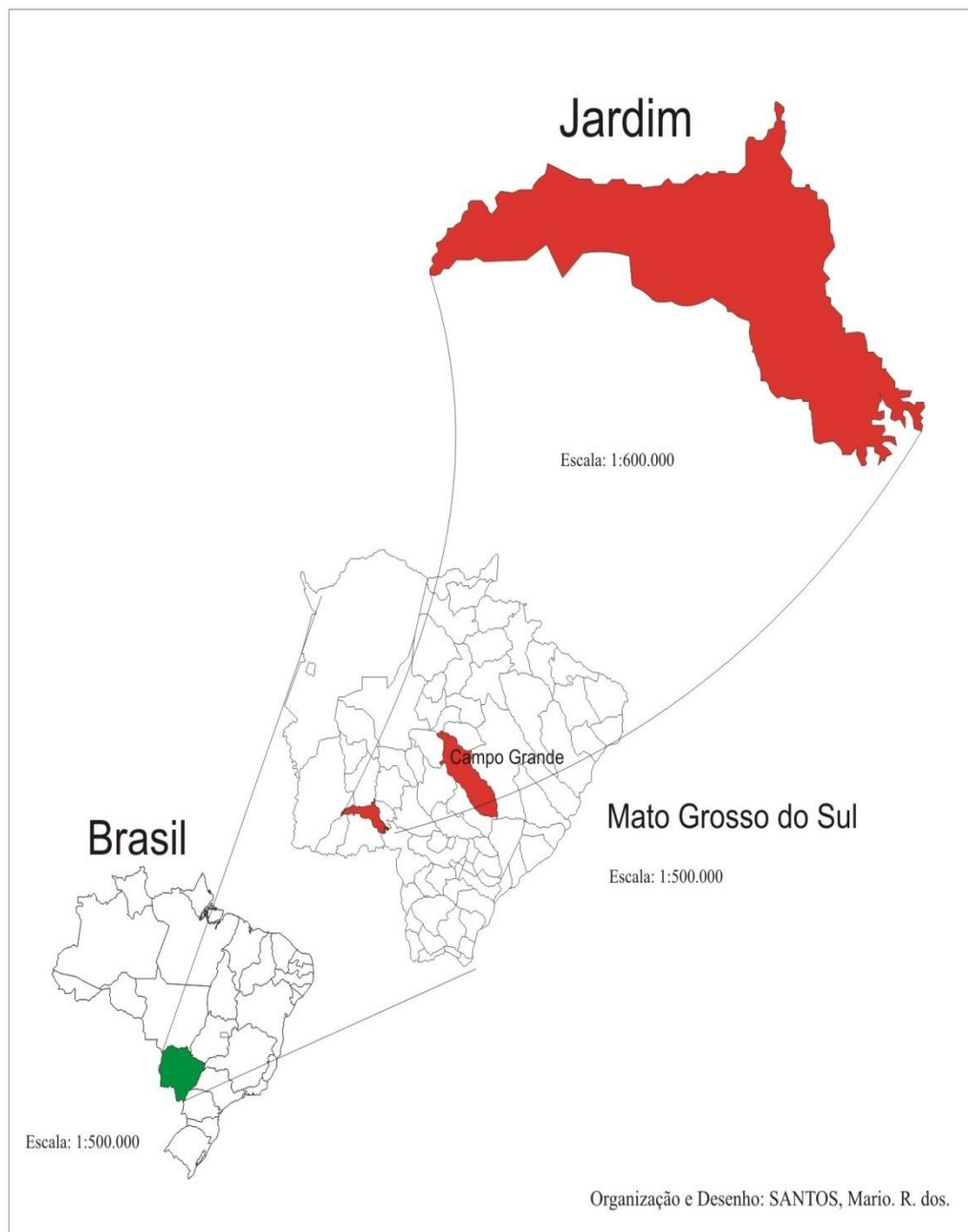
Os problemas ambientais decorrentes das obras de canalização de cursos d'água e da retirada da cobertura vegetal (áreas de preservação permanente, etc.) caracterizam-se por enchentes, assoreamento, alterações no balanço hídrico, alterações no clima (regime de chuvas; calor; elevação da umidade do ar; mudança na direção e velocidade do vento), perda de bens e vidas, comprometimento do abastecimento de água potável e da saúde da população. As obras de canalização são caras, demoradas e provocam inúmeros impactos ambientais, além de serem ineficientes na medida em que a degradação ambiental avança na região em que são implantadas.

Por essas razões que se objetivou neste trabalho, conhecer o modo pelo qual os vários atores sociais se relacionam com a área do córrego Valeta, bem como o “percebem” no seu dia a dia. Para, a partir desse entendimento, ser possível propor ações e/ou projetos que possam contribuir para a mudança de valores, posturas e atitudes desta comunidade. Fez-se perguntas a moradores, empresários, autoridades, enfim, a todos que de uma maneira ou outra poderiam e podem ajudar a mudar a atual situação de um dos únicos cursos d'água existentes na área urbana, de Jardim-MS.

1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A cidade está inserida na região do Planalto da Bodoquena, localizada na porção sudoeste do Mato Grosso do Sul, com influência do complexo Cerrado/Pantanal, dentro do Corredor de Biodiversidade Miranda - Serra da Bodoquena. Com Latitude $-21^{\circ} 28' 49''$,Longitude $56^{\circ} 08' 17''$; Altitude 259 metros e Área 2207,6 km².

Fig. 1- Localização da cidade de Jardim



O Córrego Valeta está situado na área urbana do município de Jardim, próximo a região central e ao aeroporto, como pode ser observada na imagem 01.

O objeto de estudo foi dividido em três áreas, pois em visita in loco constatou se diferenças no processo de urbanização. Para melhor compreensão do estudo a metodologia adotada para tal divisão foi:

- A área denominada como Área “A” é constituída em grande parte por chácaras urbanas, contendo criações de animais. E também é a área em que se encontra a nascente do Córrego Valeta. Nesta, além de chácaras urbanas, encontra se também os dois lava jatos ativos e um posto de gasolina com lava jato em anexo.
- A área denominada como Área “B” possui concentração de casas que estão instaladas muito próximas ao Córrego. Constatou se em visitas no local a existência de dois lava jatos desativados e canalização de trechos do córrego.
- A Área “C” é onde há a maior concentração de casas e estas estão em muitos casos as margens do córrego, além de vários moradores terem feito instalação irregular de esgoto lançando resíduos domésticos diretamente no curso d’água.

Também foi possível perceber através das entrevistas, que existe uma diferença econômica e cultural nas áreas estudadas, o que pode ter contribuído para percepções diferentes no que se refere ao meio ambiente.

Imagem 1: Vista parcial do perímetro urbano de Jardim com destaque para a área estudada.



Imagem obtida Google Earth acessado em 10/09/20010

LEGENDA

Estrela = (ao norte) - Centro da cidade de Jardim – MS

Avião = Aeroporto da cidade;

P = Posto de combustíveis;

H = Hotel Vitória;

X = Lava jato próximo a nascente;

A, B e C = Divisão das áreas,

N = Nascente;

Y = Lava jato às margens de curso d'água;

1 = Açude utilizado para pesqueiro – segundo alguns moradores é uma das nascentes;

2 (linha de cor azul)= córrego valeta que segue sentido Rio Miranda, onde deságua;

3 = Outro curso d'água, que passa ao lado do Lava jato Y, e se junta com o córrego valeta;

Seta de cor branca = indicando sentido rio Miranda.

1.1 Área de Preservação Permanente

O Córrego Valeta tem em média de 5 m de largura, e sua APP encontra-se praticamente descaracterizada, não possui os 30m de mata ciliar, assim como a sua nascente que também não possui 50 m de raio ao seu redor, conforme previsto na Lei Ambiental em vigor (Art. 3º. I – “a” da Res. CONAMA 303/02).

Tendo por base o lado esquerdo da imagem 1- área A, pode ser notado que a área verde é maior, pois neste local está a nascente do córrego mencionado. Todavia a descaracterização da área é reforçada pela ocupação de pequenas chácaras de criação de vacas leiteira e de aves; açude (que segundo relatos de moradores é represamento de nascente) de piscicultura, horticultura, lava jatos, além de uma tubulação que segundo moradores têm a finalidade de lançar detritos de um posto de gasolina com lava jato em anexo.

Já na área B há um numero maior de residências, essas moradias se intensificam na área C. Nestas duas áreas os dejetos de fossas, efluentes domésticos in natura, descartes de resíduos sólidos e entulhos são visíveis como demonstra a figura 02.

Fig. 2- Entulho jogado no leito do córrego Valeta



Fonte: Pesquisa de campo 2010-12-07 Org. MORAES, Kleziane Andrea de

O córrego Valeta encontra-se com pouca vegetação característica, e em pontos mais críticos se observa até a inexistência da mesma. Em visita ao local acompanhada de um biólogo foi possível fazer o reconhecimento de algumas espécies que se encontra no local

Quadro A - Algumas das espécies nativas encontradas às margens do córrego Valeta.

Nome Vulgar	Nome Científico
Farinha Seca	<i>Albizzia hassleri</i>
Lixeira	<i>Curatella americana</i>
Araticum, Araticum Cagão	<i>Annona Cacans</i>
Unha de Vaca, Pata de Vaca	<i>Bauhinia forficata, B. longifolia</i>
Embauba Branca	<i>Cecropia hololeuca</i>
Sangra d'água	<i>Croton urucurana</i>
Figueira	<i>Ficus guaraniticus</i>
Ingá	<i>Inga sp</i>
Bacuri	<i>Platonia insignis</i>
Bacuri	<i>Scheelea phalerata</i>
Ipês	<i>Tapebuaia spp.</i>
goiabinha	<i>Psidium sartorianum</i>

Fonte: LORENZI, HARRI, 2002. Pesquisa de campo 2010-12-07 Org. MORAES, Kleziane Andrea de

Essas espécies são incluídas na lista de espécies comuns de projetos de Recuperação de áreas degradadas em destaque na maioria dos estudos fitossociológicos em matas ciliares

Tabela B - Algumas das espécies de animais silvestres, que ainda são encontrados às margens do Córrego Valeta.

Nome Vulgar
Jibóia
Lagarto
Bem-ti-vi
Gavião
Coruja
João-de-barro
Periquito-verde
Tucano
Cobra-cega
Pereça
Sapo comum
Rã
Gambá
Capivara
Lambari

Fonte. Pesquisa de campo 2010-12-07 Org. MORAES, Kleziane Andrea de

1.2 Caracterização de Ações Antrópicas

Foram constatadas a partir de visitas *in loco*, os fatores de degradação, como presença de resíduos químicos (que segundo moradores é proveniente de lava jatos), lixos domésticos, além da pouca vegetação que contribui ainda mais para degradação, como erosões e contaminação da água e do solo. Nos trabalhos de campo foi possível observar a existência de pastos no lugar onde seria APP e, a presença e pisoteio de gado, como mostra a figura 03.

Fig. 03 Gado solto na APP do córrego Valeta



Fonte: Pesquisa de campo 2010-12-07 Org. MORAES, Kleziane Andrea de

Próximo a nascente do córrego Valeta observou-se uma tubulação de concreto (Fig. 04), que segundo moradores do local foi construído com a finalidade de lançar resíduos de produtos químicos de lava jatos que se localizam nas proximidades. Durante investigação empírica foi constatado que esse local exalava um forte odor característico de produtos químicos desses empreendimentos que

inclusive pôde ser sentido dentro da pequena mata existente, próximo a várzea do córrego. Essa situação corrobora nossa hipótese de poluição do referido córrego.

Segundo os moradores, o forte odor sentido varia em função do horário, tendo sido inclusive afirmado pela respectiva vizinhança que o mau cheiro é muito mais forte e causa até náuseas.

Fig. 04 – Detritos de lava jato de posto de gasolina



Fonte: Pesquisa de campo 2010-12-07 Org. MORAES, Kleziane Andrea de

Verificou-se, portanto que córrego e a nascente há muito tempo vem servindo de receptor de resíduos provenientes dessas empresas, uma vez que não há uma destinação específica destes por essas empresas. Além de danificar a vegetação esses resíduos contaminam a água. Em alguns pontos é visível a poluição da água, como mostra a figura 05.

Fig. 05 – Lixo as margens do córrego valeta.



Fonte: Pesquisa de campo 2010-12-07 Org. MORAES, Kleziane Andrea de

Na pesquisa de campo observou muito resíduo doméstico, entulhos e em alguns pontos poluentes químicos jogados no curso d'água. Segundo a Lei Orgânica Municipal Art. 180,

Todo tem direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado e cabe ao poder público, para assegurar este direito, proibir o lançamento de poluentes, esgotos domésticos e industriais, sem o devido tratamento, em qualquer curso d'água do município.

E para que isto aconteça é preciso que os órgãos fiscalizadores atuem com mais rigor e que a própria comunidade tenha a consciência ecológica para preservar o meio ambiente

Mas, o que se percebe é que o não cumprimento desta Lei vem acarretando degradação ao meio ambiente. Às margens do curso d'água tem lava jato que mesmo desativado continua lançando resíduos como visto nas figuras 06 e 07, pois quando chove os resquícios de produtos químicos que ali se encontram são carregados junto com a água da chuva para o córrego.

Fig. 06 – Resíduos, do lava jato desativado recentemente



Fonte: Pesquisa de campo 2010-12-07 Org. MORAES, Kleziane Andrea de

A imagem 05 é um lava jato recentemente desativado, que se encontram as margens do córrego Valeta, e não foi tomada as devidas precauções para que o mesmo não continuasse poluindo o córrego. Quando chove os resíduos de produtos químicos que ali permanecem escoam para o leito do córrego, causando mortandade de seres aquáticos que são resistentes a degradação além do mau cheiro.

Fig. 07 - lava jato desativado a margens do córrego Valeta



Fonte: Pesquisa de campo 2010-12-07 Org. MORAES, Kleziane Andrea de

A figura 07 mostra outro lava jato desativado e que também se encontra as margens do córrego estudado, na área “B”. Quando chove os resíduos químicos desse lava jato é escoado para o córrego, somando-se aos entulhos que segundo moradores são provenientes de desmoronamento de parte da estrutura do lava jato

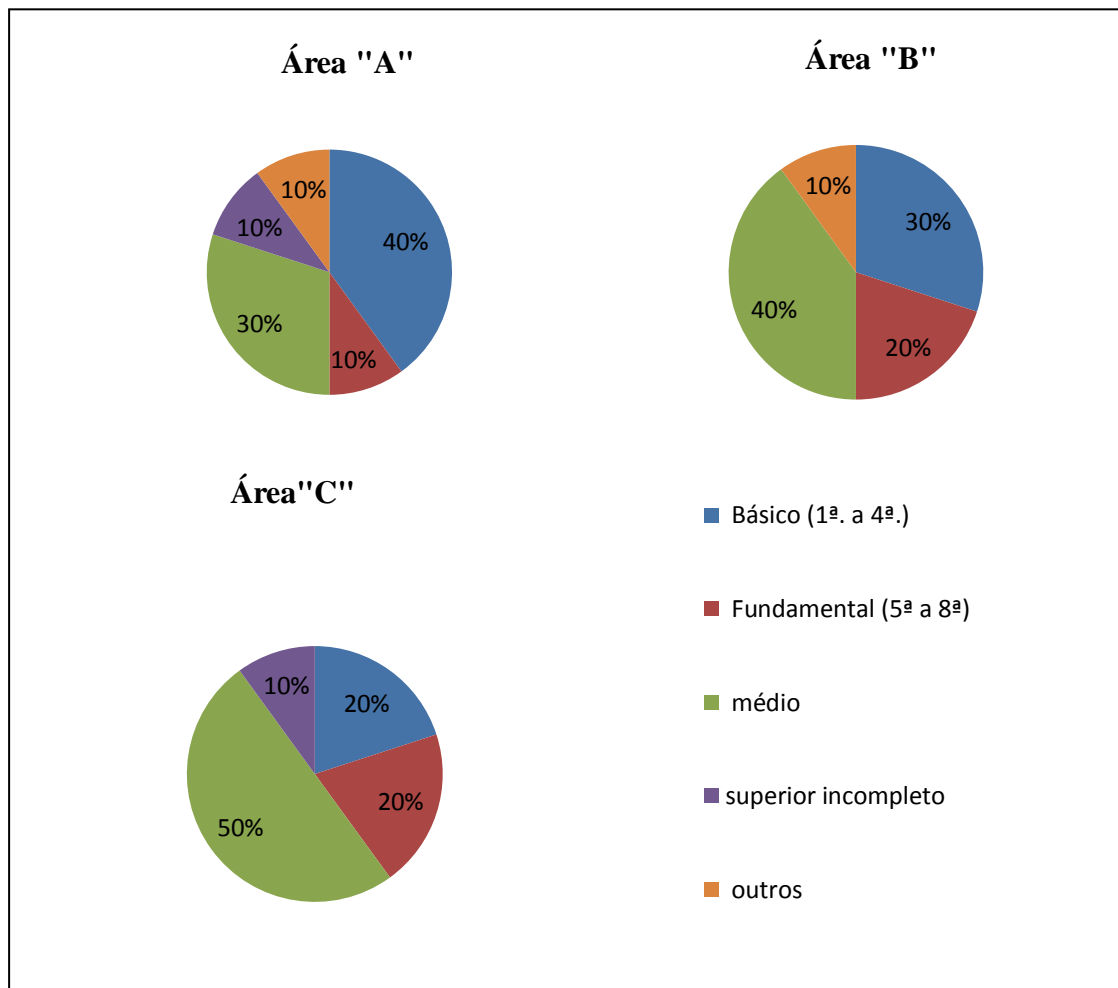
1.3 Caracterização Socioeconômica

Para a caracterização socioeconômica das áreas de estudo, entrevistas (aplicação de questionários). As quais possibilitaram conhecer e avaliar as condições socioeconômicas, da percepção ambiental e satisfação social dos moradores locais. Este instrumento também oportunizou, de modo espontâneo a menção, pela comunidade, de algum possível impacto ambiental e/ou incomoda que, por ventura, afetasse a qualidade de vida (como no caso do odor).

1.4.1 Grau de Escolaridade

Os dados obtidos quanto ao grau de instrução dos entrevistados permitem constatar que a maioria destes possui somente o ensino básico e médio, sendo a ocorrência de modo diferenciado de região para região. Na Área "A" 40% responderam ter apenas o ciclo Básico e 30% o ensino médio e apenas 10% afirmou estar cursando ensino superior. Na área "B" 40% afirmaram ter ensino médio, 30% o ensino básico e 20% o ensino fundamental, 10% declarou outro tipo de formação como aperfeiçoamento profissional, curso técnico etc. e nenhum entrevistado declarou estar cursando ou concluído curso superior. Na área "C" 50% declararam ter ensino médio, 20% ensino básico, 20% ensino fundamental e 10% de estar cursando ensino superior.

Fig. 8-Grau de escolaridade

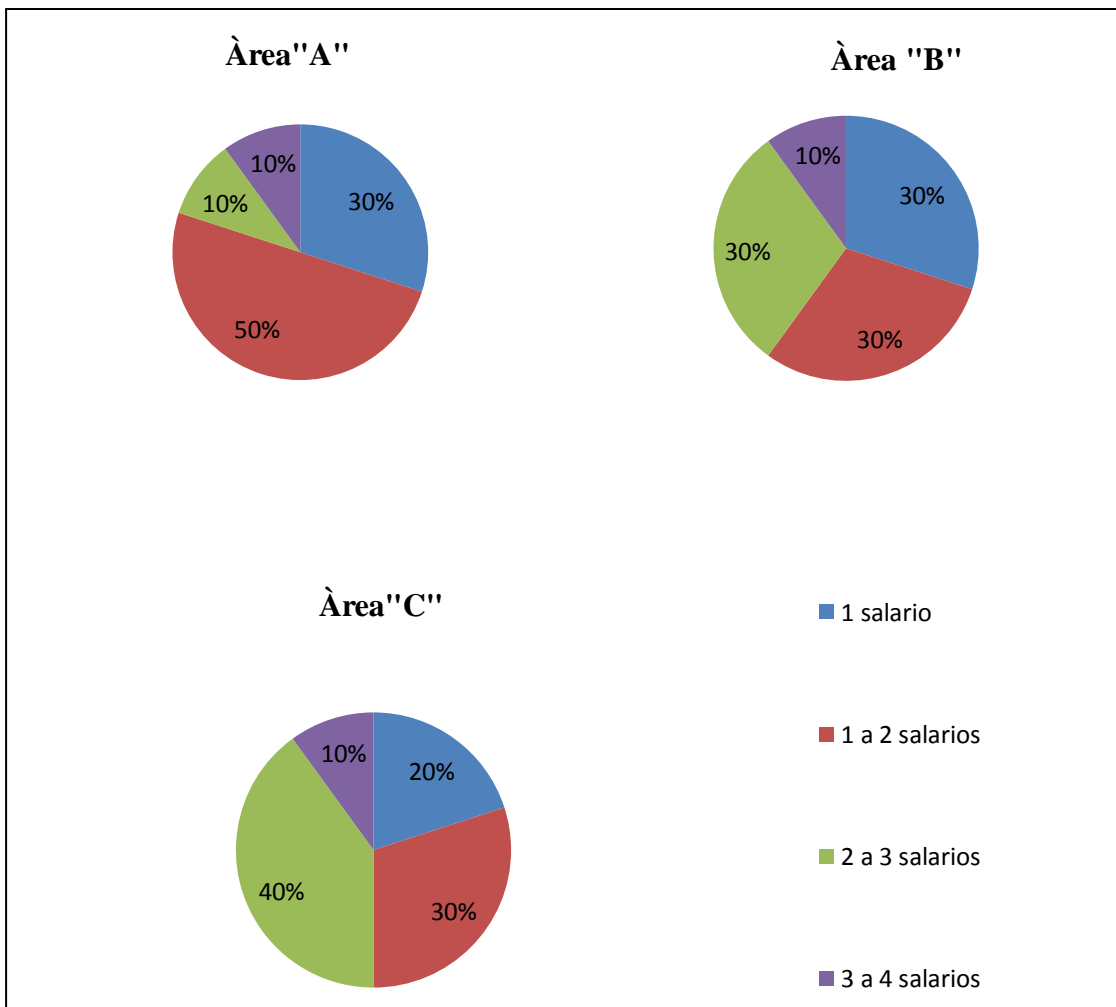


Fonte: Pesquisa de campo 2010-12-07 Org. MORAES, Kleziane Andrea de

1.4.2 Renda Familiar

A renda familiar dos entrevistados foi avaliada considerando como referencial o salário mínimo. As entrevistas foram realizadas tendo-se o cuidado de não constranger nem invadir a privacidade dos entrevistados. E como pode se perceber na mostra na figura 09, nas áreas “A” e “B” 30% dos entrevistados alegam sobreviver com um salário mínimo, sendo que na área “A” 50% tem renda de um e dois a dois salários mínimos. Na área “B” 30% alegam ter renda familiar de um salário mínimo, 30% um a dois salários mínimos, 30% de dois a três salários e apenas 10% declarou ter renda familiar de três a quatro salários. Na área “C” é visível a diferença de renda diante das demais áreas estudadas, 40% declararam ter renda familiar de dois a três salários mínimos, 30% de um a dois salários, 20% de um salário e 10% de três a quatro salários mínimos.

Fig.9 - Renda Familiar

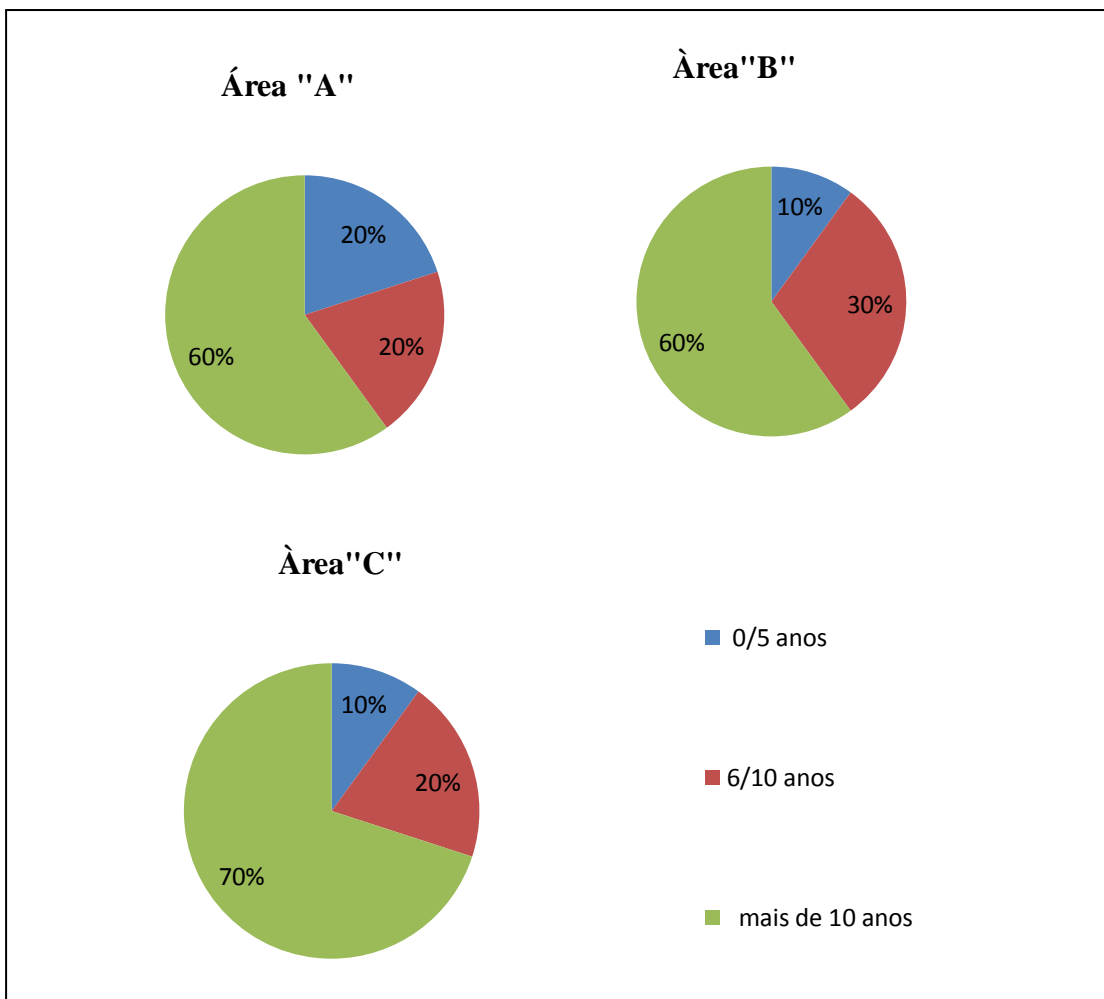


Fonte: Pesquisa de campo 2010-12-07 Org. MORAES, Kleziane Andrea de

1.4.3 Moradia

Nas entrevistas realizadas percebe-se que mais de 60% dos entrevistados residem na casa a mais de 10 anos como demonstra a figura 10, podendo assim relatar como era a área no passado e apontar possíveis modificações ocorrentes, todavia que que moradores que residem a menos de cinco anos não souberam relatar como era a área e não sentiram ou não perceberam muitas mudanças nesse tempo em que ali residem, portanto o foco das entrevistas foi com moradores antigos das áreas e que possivelmente teriam mais informações a passar, de modo a contribuir para o entendimento de como se deu o processo de urbanização do local e as modificações que o córrego sofreu no decorrer dos anos.

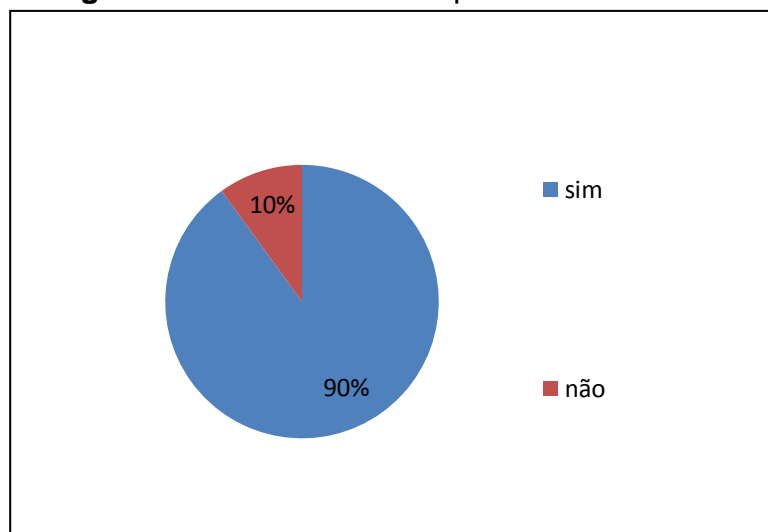
Fig.10- Tempo que reside na casa



Satisfação com o local em que reside

Ao ser questionado se “Gosta do local em que mora?” 90 % da população entrevistada afirmaram gostar de morar no local. Como se pode verificar na figura 11, a maioria dos entrevistados atribui isso a tranquilidade oferecida pelo local .E quando questionado porque escolheram este lugar para residir, as respostas em sua maioria foi, que o imóvel pertence ou já pertencia família ou porque na área na época da compra os lotes eram baratos.

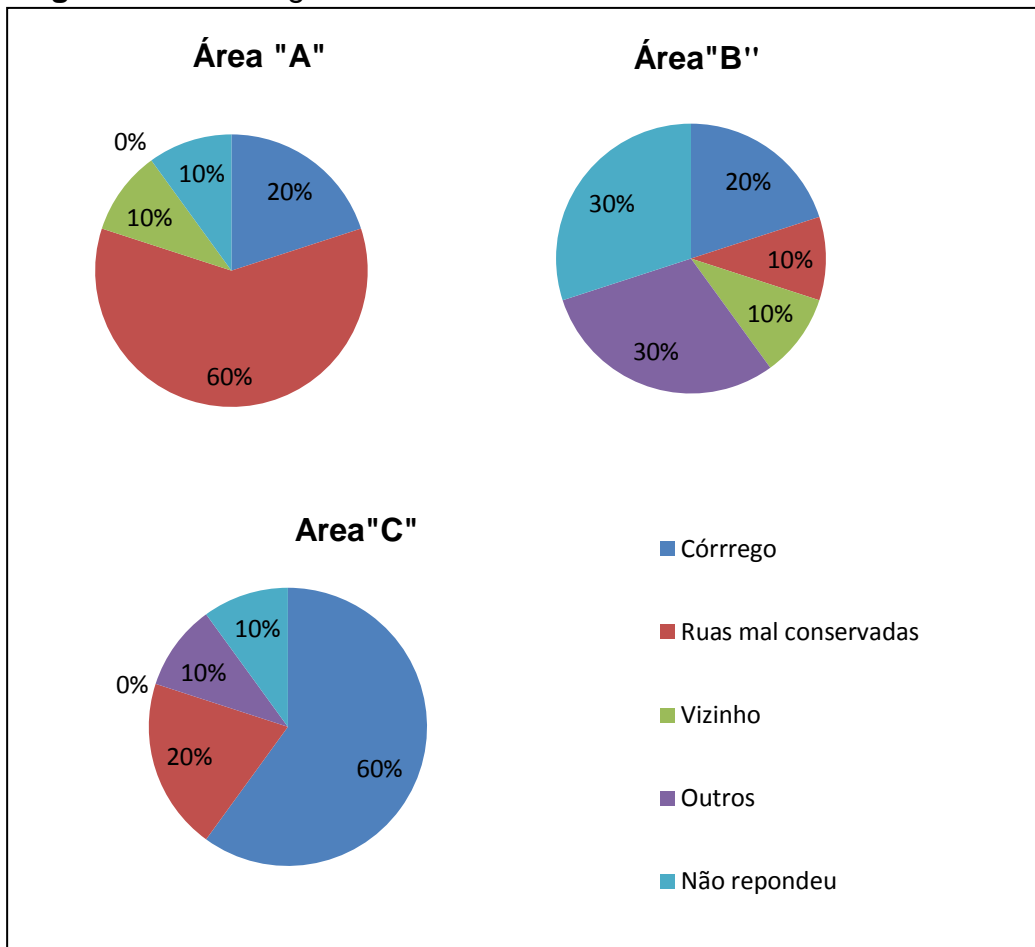
Fig. 11 - Gosta do local em que mora?



Fonte: Pesquisa de campo 2010-12-07 Org. MORAES, Kleziane Andrea de

1.4.4 Pontos Negativos do Bairro

Na área “C” 60% dos entrevistados apontaram o córrego como um ponto negativo do bairro e que se fosse prefeito (a), canalizariam o mesmo, sendo esta área (C) urbanizada a mais próxima do córrego e na maioria dos casos este curso d’água passa por dentro do lote dos moradores. Na área “B” 60% dos moradores entrevistados citaram problemas como a falta de segurança, de lazer, etc. ou não responderam, por ser uma área em que o asfalto já existe ou está em processo de viabilização, poucos apontaram a má conservação das ruas como ponto negativo, apenas 10%. Já na área “A”, o que se observa a partir do dado do gráfico é que os moradores desta área estão mais incomodados com a não manutenção das ruas, uma vez que são poucas as ruas asfaltadas, 60% dos moradores apontaram este como ponto negativo e 20% apontaram o córrego como ponto negativo.

Fig. 12- Pontos negativos do bairro

Fonte: Pesquisa de campo 2010-12-07 Org. MORAES, Kleziane Andrea de

1.4.5 Força de Mobilização Comunitária

Para avaliar a força de mobilização da comunidade quanto a questões de seu interesse, foram feitas as seguintes perguntas: Os moradores se reúnem para discutir assuntos de interesse coletivo? O Bairro possui associação de moradores? Qual o último evento em que os moradores se reuniram?

Todos os entrevistados responderam não ter associação dos moradores, que não se reúnem para discutir assuntos de interesse da comunidade e que não se lembram de nenhum evento que sensibilizou os moradores a se reunir. Analisando os dados da figura 12 é possível afirmar que problemas em comum existem, no entanto, não se tem iniciativas por partes dos moradores para se organizarem e debaterem tais problemas e esperam que apenas o poder público aponte e resolva os problemas.

2 RESULTADO E DISCUÇÃO

A proposta metodológica empregada na aplicação dos questionários visou obter dados espontâneos. Para tanto foram utilizadas questões abertas, desta forma, se houvesse por parte dos entrevistados uma questão latente, uma reclamação e/ou algo que estivesse incomodando, este deveria “aparecer” durante a entrevista.

Fatores condicionantes da percepção como educação, crenças pessoais, cosmovisões e valores pessoais, culturais e sociais são considerados nas pesquisas na área. (OKAMOTO, 2002, p. 10).

2.1 PERCEPÇÃO AMBIENTAL

De acordo com Hochberg (1973, p. 11), “a percepção é um dos mais antigos temas de especulação e pesquisa no estudo do homem [...] Estudamos a percepção numa tentativa de explicar nossas observações do mundo que nos rodeia”.

A idéia de que o conhecimento da realidade é instrumento fundamental para transformar a sociedade em que vivemos. Para tanto foi realizado um estudo de percepção ambiental da comunidade do entorno do córrego Valeta.

Percepção ambiental pode ser definida como sendo uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, o ato de perceber o ambiente que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo (HOCHBERG, 1973, p. 15)

Identificar a forma como os seres humanos percebem e se relacionam com o ambiente em que está inserido é de extrema importância para compreender a relação que estabelecem com o lugar. Esta compreensão permite o planejamento de ações que minimizem as problemáticas ambientais.

Os problemas ambientais são fundamentalmente problemas humanos, e estes querem sejam econômicos, políticos ou sociais, dependem do centro psicológico da motivação, dos valores e atitudes dos seres humanos. (TUAN, 1980, apud BOING. 2008, p. 03).

Com a finalidade de apreender como a comunidade do entorno do córrego Valeta está comprometido com o meio ambiente em que estão inseridos, foi investigamos através de aplicação de questionários. As questões foram abertas, visando obter dados espontâneos, desta forma, se houvesse por parte dos entrevistados uma questão latente, uma reclamação e/ou algo que estivesse incomodando, esta deveria “aparecer” durante a entrevista.

O estudo da percepção ambiental serve de base para a melhor compreensão das inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas. (ZAMPIERON et al, 2003 apud Caldas, 2005, p. 183.).

2.2 Percepção Ambiental dos Moradores

Os moradores do entorno do córrego Valeta foram estigados a revelar como percebem o meio ambiente e como se relacionam com ele. A percepção dos moradores é fundamental para o reconhecimento do ambiente e daquilo que o condiciona ao comportamento de um indivíduo ecológico.

A percepção ambiental é definida como a operação que expõe a lógica da linguagem que organiza os signos expressivos dos usos e hábitos de um lugar. É uma explicitação da imagem de um lugar, veiculada nos signos que uma comunidade constrói em torno de si. Nesta acepção, a percepção ambiental é revelada mediante uma leitura semiótica da produção discursiva, artística, arquitetônica etc. de uma comunidade. (FERRARA 1988 apud FERRARA, 1993, p. 21).

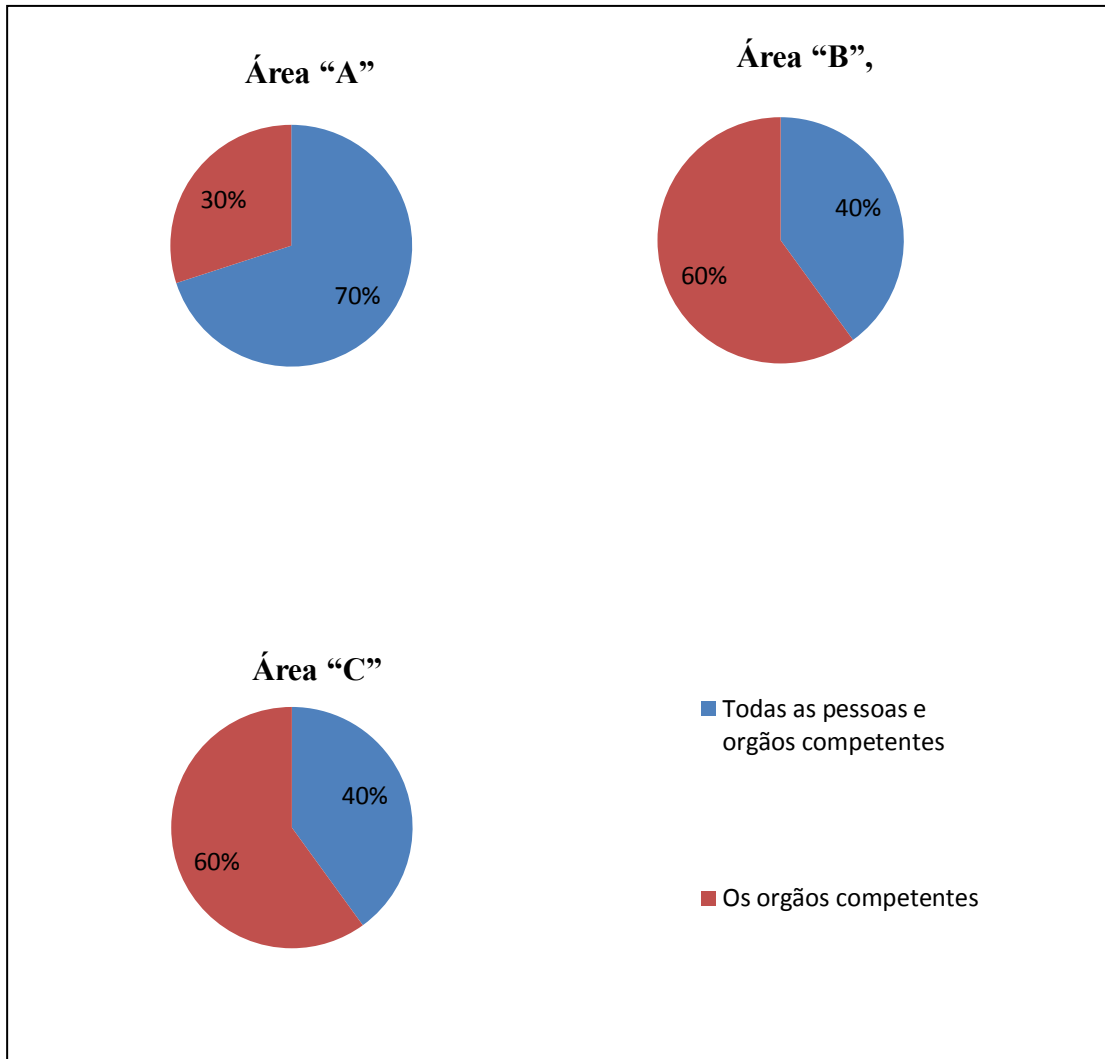
Diante dessa fala fez-se perguntas abertas como “O que é meio ambiente?” , “De quem é a responsabilidade de cuidar do meio ambiente?”, “Se fosse prefeito (a), que projeto desenvolveria para a cidade” entre outras perguntas pertinentes a alcançar respostas para entender o meio ambiente do objeto de estudo.

Ao ser perguntado “o que é meio ambiente”, a maioria dos entrevistados respondeu que, meio ambiente engloba somente elementos da natureza ou somente ações de preservação. Uma senhora residente na área “B” respondeu, “... meio ambiente é o cuidado com as matas e os bichos. Só que as pessoas não se preocupam em cuidar do meio ambiente, só em usar o que ele oferece”.

Coimbra (1985, p, 21) define “meio ambiente é aquele conjunto amplo da realidade física em que os indivíduos e as comunidades estão imersos. O ambiente rodeia de forma permanente e cambiante os seres vivos”.

Quando perguntado aos entrevistados “de quem é a responsabilidade de cuidar do meio ambiente” a maioria exime-se da responsabilidade, uns porque não têm conhecimentos sobre o assunto, outras porque não possuem consciência ecológica. Têm ainda aqueles que por conveniência se desobrigam de tal responsabilidade. Na área “A” 70% não se incluíram como responsáveis, enquanto que nas áreas “B” e “C” 60% se eximiram dessa responsabilidade. A maioria não assume esse compromisso passando a responsabilidade de preservar o meio ambiente aos órgãos competentes como IBAMA (Instituto Brasileiro de Meio Ambiente), SEMAC/IMASUL (Secretaria de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia/Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul), PMA (Polícia Militar Ambiental), Prefeitura Municipal, etc.

Fig. 13- De quem é a responsabilidade de cuidar do meio ambiente?



Fonte: Pesquisa de campo 2010-12-07 Org. MORAES, Kleziane Andrea de

Um dado interessante é que justamente a área "A", uma região onde se encontra pequenas chácaras urbanas, as pessoas preferem não se comprometer com o cuidado ao meio ambiente e isto ficou evidente ao fazer o reconhecimento da área de estudo, pois, uma chácara com pesqueiro, que segundo relatos de vizinhos o açude, utilizado para tal empreendimento, é proveniente de uma nascente, e não têm APP apenas gramíneas exóticas plantadas pelo proprietário para efeito visual.

As sensações é que determinam à qualidade, as impressões, os significados e os valores atribuídos ao meio por cada indivíduo e por isso o estudo de percepção se torna difícil, pois cada indivíduo atribui valores distintos ao meio, sejam eles ecológicos econômicos ou simplesmente estéticos. (MELAZZO, 2005 apud MACHADO, 2009, p.13)

Segundo Fernandes (2004 apud MACHADO, 2009, pg.13)

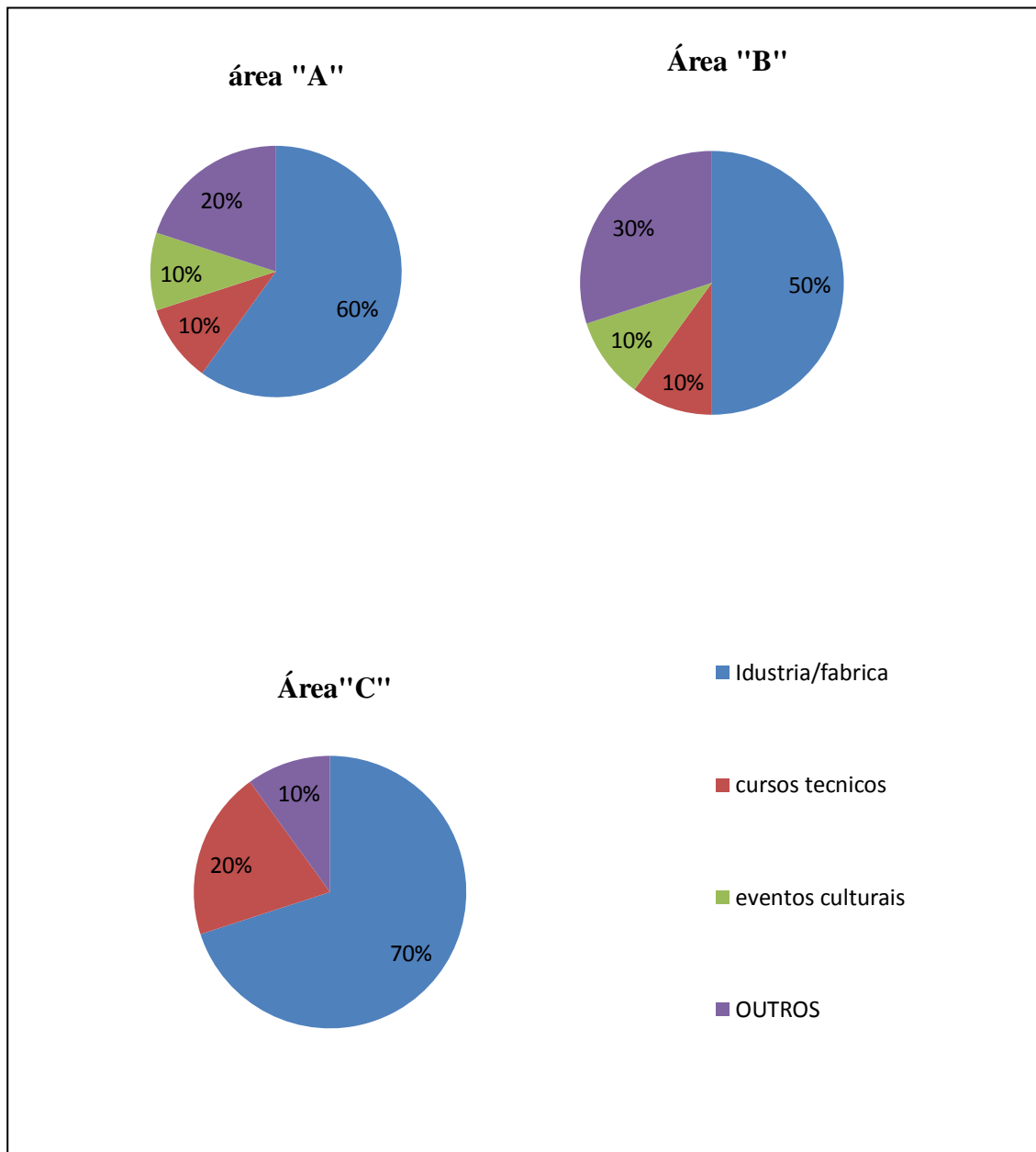
Cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente às ações sobre o ambiente em que vive. As respostas ou manifestações daí decorrentes são resultado das percepções (individuais e coletivas), dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa.

No entanto, pode acontecer de vários indivíduos apresentarem percepções com significados semelhantes, depende do contexto em que estão inseridos. E devem ser considerados de acordo com a cultura, história, idade, sexo, educação, classe social, economia, política, religião, individualidade, preferências, atitudes e atribuições do meio ambiente.

Ao se fazer o questionamento “se fosse prefeito (a), que projeto desenvolveria para a cidade?”, a maioria das pessoas disse que traria uma indústria/fábrica para geração de emprego. Ninguém mencionou qualquer projeto para o meio ambiente. Outros itens foram mencionados como médicos especialistas em área da saúde em geral, melhoria no atendimento público, etc. como mostra a fig. 14.

Porém, ao término da entrevista com os moradores, em uma conversa informal questionamos os entrevistados sobre o meio ambiente e explicamos sobre a relevância, não só desse curso d'água como dos recursos naturais em geral. Os mesmos cidadãos entraram em contradição com as respostas dadas anteriormente em entrevista aberta, principalmente com relação a questão ambiental, teve uma senhora, que respondeu em palavras que de tão pesadas não se pode nem citar aqui, e ainda completou o que se deveria fazer com a autoridade máxima da cidade por não tomar providencias no sentido de revitalizar e preservar o Córrego Valeta

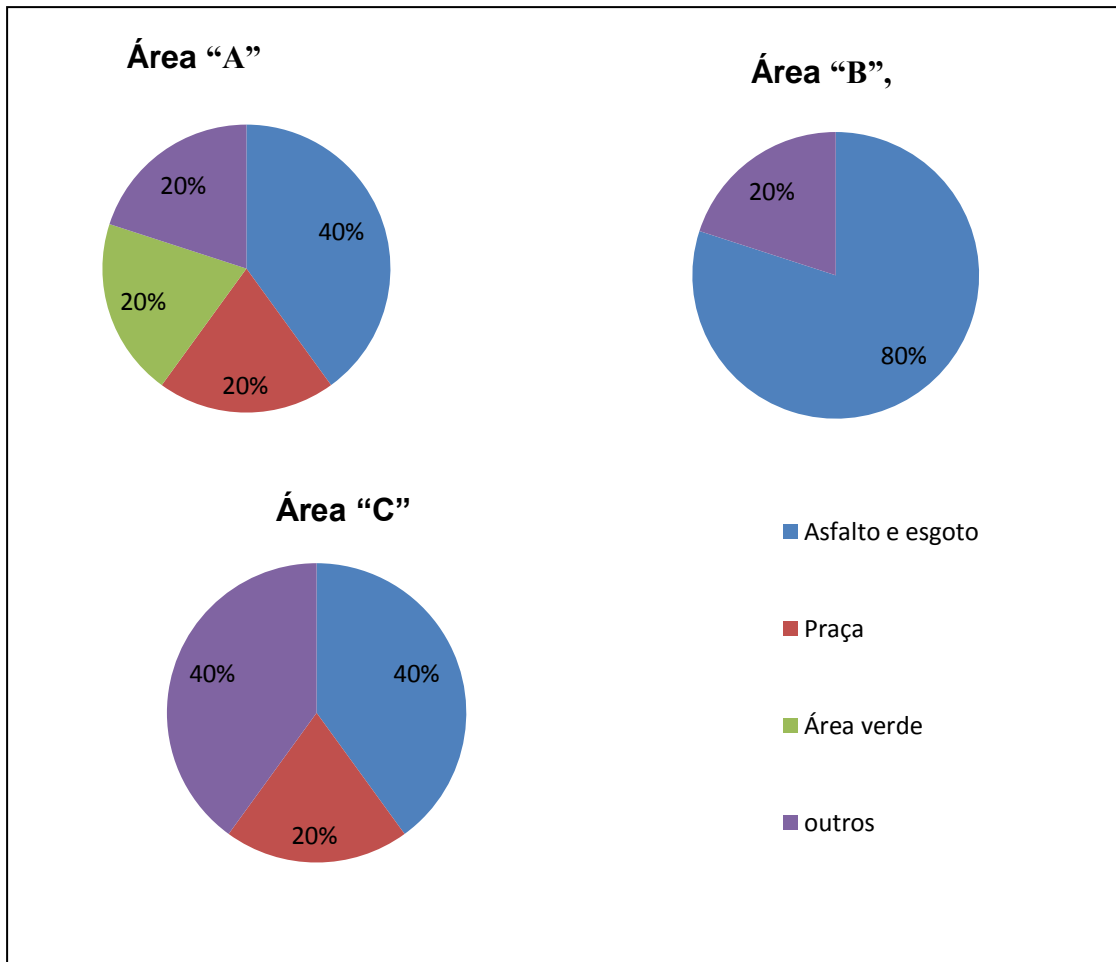
Fig.14 - Se fosse prefeito que projeto desenvolveria para a cidade ?



Fonte: Pesquisa de campo 2010-12-07 Org. MORAES, Kleziane Andrea de

Apesar das pessoas acharem importante a conservação do meio ambiente, quando colocado em questão aberta que “se fosse prefeito (a) o que faria para melhorar sua região ou bairro?” apenas os moradores da Área “A” citaram uma área verde, relacionado com a preservação do meio ambiente. A maioria acha que apenas o asfalto e o esgoto melhorariam a sua região e/ou seu bairro.

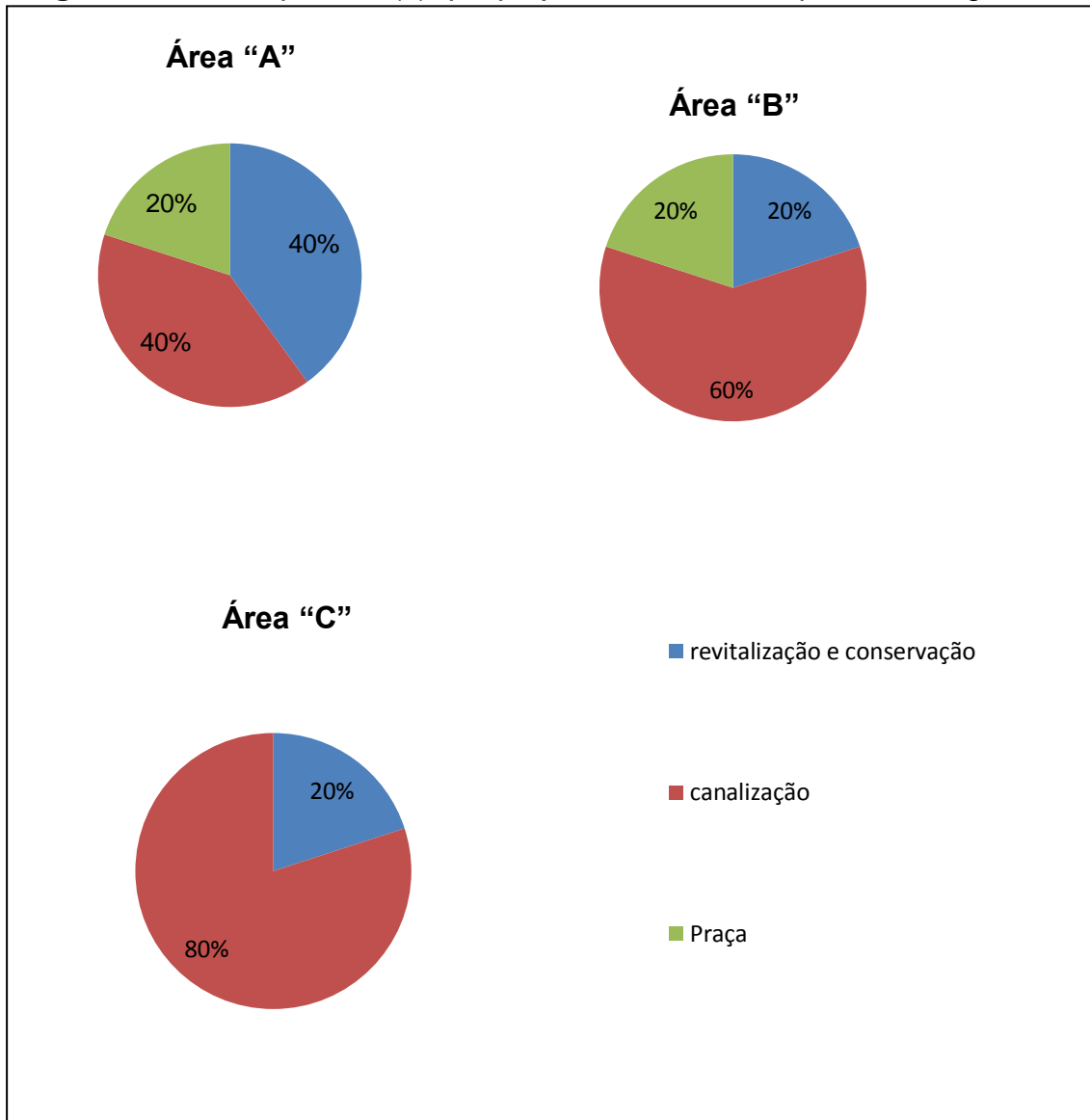
Fig. 15 - Se fosse prefeito (a) o que faria para melhorar sua região?



Fonte: Pesquisa de campo 2010-12-07 Org. MORAES, Kleziane Andrea de

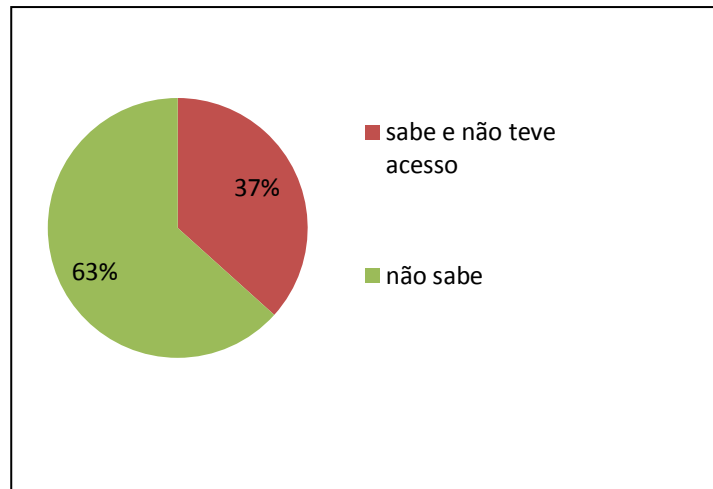
Quando estimulados a pensar em algum projeto que contemplasse o Córrego Valeta, a maioria dos moradores falou em canalizar, principalmente na área "C", como pode ser visto na figura 16. Muitos justificavam que essa é a melhor maneira de salvar o referido curso d'água, pois assim não mais seria poluído, no entanto, eles desconhecem que para a vida de qualquer curso d'água a preservação da APP é fundamental para atenuar a erosão das terras e, além disso, o cuidado para não poluir com lixos, dejetos de empreendimentos (lava jatos, posto de combustíveis, etc.).

Fig. 16 - Se fosse prefeito (a) que projeto desenvolveria para o córrego?



Fonte: Pesquisa de campo 2010-12-07 Org. MORAES, Kleziane Andrea de

Ao ser questionado se são conhecedores de alguma atividade e/ou projeto que contemple o Córrego Valeta, 37% dos entrevistados respondeu que ouviram falar que vai ser feito um parque na área do córrego, mas não tiveram acesso ao projeto.

Fig. 17– Sabe de algum projeto para o córrego?

Fonte: Pesquisa de campo 2010-12-07 Org. MORAES, Kleziane Andrea de

2.3 Percepção Ambiental dos Entrevistados Responsáveis por Empreendimentos na Área de Estudo

Diante dos temas: “O que é meio ambiente?”, sobre a “A importância de se preservar?”, “Por que de se preservar?” e “De quem é a responsabilidade pela preservação?”, as respostas obtidas foram bem parecidas entre os entrevistados dos empreendimentos.

Quando questionados sobre “O que é meio ambiente” responderam que meio ambiente engloba somente elementos da natureza (flora e fauna); quando perguntados sobre qual a importância da preservação, responderam que é importante para a sobrevivência humana. O entrevistado responsável pelo posto de gasolina ainda acrescentou que “se o meio ambiente não for preservado faltará matéria, uma vez que o homem tira tudo o que precisa da natureza, o que prejudicará o crescimento econômico do mundo”, quando perguntados sobre “quem é o responsável pela preservação” responderam que a responsabilidade é de todos os cidadãos juntamente com o poder público.

Ao ser questionado “se fosse o prefeito o que faria para melhorar o meio ambiente em Jardim” a resposta que se obteve no lava jato X foi que faria um programa de conscientização da população, enquanto que no lava jato Y foi de canalizar o córrego, pois assim, segundo o entrevistado, ele estaria protegido da degradação que o homem está causando, além de evitar a proliferação da dengue.

O entrevistado do posto de gasolina disse que faria projetos voltados ao meio ambiente, tais como: coleta seletiva do lixo, aterro sanitário e conscientização da população. Quando mostrada na imagem 01(sem os dados da legenda), nenhum dos entrevistados reconheceu a imagem, mas ao serem questionados da existência de uma área ambiental nas proximidades, a pessoa entrevistada do posto de combustível citou a área próxima (córrego) como sendo uma área ambiental, no entanto, o lava jato Y apontou o Rio Miranda como uma área degradada nas proximidades e não soube responder quem são os possíveis agentes de degradação, o lava jato X apontou a área do córrego.

2.4 Percepção da comunidade em relação ao do governo municipal junto ao Córrego Valeta

Quando perguntado “se tem conhecimento de alguma atividade ou projeto para o desenvolvimento da região” todos os responsáveis entrevistados de empreendimentos apontaram a construção de um parque/prça na área onde se encontra a nascente do Córrego Valeta. Apenas o entrevistado do posto de gasolina afirmou ter sido convidado para reuniões sobre este projeto e relatou que o projeto consiste na revitalização da área, mas não soube dar maiores detalhes. Ao serem questionados a falar sobre a degradação em que se encontra o Córrego Valeta (por motivos, como diminuição de mata ciliar, drenagem de terreno, despejo de esgotos domésticos e poluentes em geral, etc.). Os entrevistados do posto de combustíveis e do lava jato X ao responderem a questão “o que acha que deve ser feito para modificar essa situação?”, disseram que deve ser feito a recuperação e conservação do Córrego, já do lava jato Y responderam que deveria ser feita a canalização do Córrego.

Ao ser questionado “quais empreendimentos contribui de alguma forma para a degradação deste, o entrevistado do posto de gasolina e do lava jato Y se incluíram como agentes poluidores, porém, um pouco receosos na resposta. O entrevistado do lava jato X apontou o DERSUL (Departamento de Estradas e Rodagem de Mato Grosso do Sul) como possível responsável pela degradação da área e segundo ele “antes, uns 10 anos atrás o DERSUL jogava óleo queimado na rua e escorria tudo para a mata onde tem a nascente, só que agora não fazem mais e acredito que ninguém mais polui esta área”.

2.5 Ótica dos órgãos públicos

Ao ser questionado “como descreve o meio ambiente?”, “a importância de se preservar o meio ambiente e por quem deve ser feito”.

Obtiveram-se, as seguintes respostas: no COMDEMA o entrevistado descreveu que “o meio ambiente envolve todas as coisas vivas e não-vivas ocorrente na Terra que afetam os ecossistemas e a vida dos humanos”. Na Câmara dos Vereadores a resposta foi que “o meio ambiente é o pulmão do mundo e que infelizmente não está sendo cuidado”. Na Prefeitura Municipal o entrevistado descreveu como sendo a “vida”. E todos os entrevistados responderam que todas as pessoas são responsáveis por cuidar do meio ambiente, juntamente com alguns órgãos competentes como a PMA, COMDEMA e a própria Prefeitura, etc.

2.6 Projeto/Atividade para o Córrego Valeta

Perguntado se sabem de algum “Projeto ou atividade que contemple o Córrego?”, todos citaram o projeto de um parque, na área “A” da imagem 01.

Como o prefeito não pode atender e a pessoa que também deveria ter tal conhecimento em seu lugar disse que existe um projeto denominado de “PARQUE DO POVO”, que consiste em revitalização do Córrego Valeta e que o Projeto foi elaborado por uma empresa terceirizada e que a prefeitura não possui uma cópia. Em entrevista com Presidente da Câmara Municipal – foi obtida resposta semelhante, no entanto o mesmo ressaltou que já solicitou ao Prefeito uma cópia do projeto, e que ainda não obteve resposta. No COMDEMA a resposta não foi diferente.

Quando questionado sobre o que será feito com as pessoas que moram no entorno do córrego o entrevistado da Câmara dos Vereadores disse que o ideal seria a remoção dos moradores, mas acredita que isto não será feito. Na Prefeitura a pessoa entrevistada num primeiro momento disse que seria feita a remoção dos moradores, mas ao final da entrevista voltou atrás do que disse e falou que as casas que ali se encontram ficarão dentro do perímetro do parque. E não soube responder se será feito algum projeto visando a educação ambiental dos moradores.

Em entrevista a uma emissora de rádio local o Prefeito em exercício comentou sobre o projeto “Parque do Povo” e falou que já está sendo construída

uma ciclovia a qual faz parte do referido Projeto, no entanto não entrou em maiores detalhes.

Segundo Macedo (2000, p. 08), a percepção ambiental é definida como sendo as diferentes maneiras sensitivas que os seres humanos captam, percebem e se sensibilizam pelas realidades, ocorrências, manifestações, fatos, fenômenos, processos ou mecanismos ambientais observados “*in loco*”. Realça-se a importância da percepção ambiental principalmente por ser a mesma, considerada a precursora do processo que desperta a conscientização do indivíduo em relação às realidades ambientais observadas.

Foi constatado através de relatos de pessoas que residem às margens do “Córrego Valeta” e em seu entorno, principalmente dos moradores mais antigos, que nesse curso d’água, existiam vários organismos aquáticos, e que em sua mata ciliar viviam pássaros e animais silvestres como paca, lobinho, capivara. E que a água corrente era límpida e com maior vazão, tanto que um morador da área “A” relatou que: “... há vinte anos mais ou menos eu e meus filhos pescávamos aqui e tinha bastante peixe, as crianças tomavam banho e tomava a água porque era bem limpa, agora você vê quanta sujeira tem ai, joga de tudo ai, até o esgoto de muita casa cai direto...”

Segundo relatos dos moradores a maioria das casas às margens do córrego “Valeta” possuía poço, desses puxados água com balde, que há uns dez, quinze anos atrás, ainda dava para o consumo humano, mas com o desenvolvimento desenfreado principalmente dessa área, a água passou a ter gosto ruim e as pessoas foram abandonando os poços. E com o uso de água encanada e potável na cidade, abandonaram-se de vez esses poços artesanais, sendo a maioria soterrados, não só com a chegada do “desenvolvimento” pelos canos, mas pela falta de consciência ecológica dos munícipes. Como durante a implantação das redes de esgoto e de águas pluviais não são feitas às ligações domiciliares, e os moradores não recebem nenhuma orientação acerca de como efetuar-las, pudemos constatar a existência de várias ligações de esgoto na rede pluvial feitas pelos próprios moradores.

Em entrevista com os representantes da Prefeitura Municipal, da Câmara de Vereadores e COMDEMA, notou-se que há conhecimento e preocupação por parte de todos, ao se referirem aos problemas ambientais do município e a partir das respostas dos mesmos podemos acreditar que estão pensando de alguma maneira

no meio ambiente e que diante dessa ótica nasceu o “Projeto Parque do Povo”, como uma maneira de reverter a situação atual. Segundo esses gestores atuais os problemas ambientais vêm de longa data, de gestões públicas que não tiveram essa preocupação de deixar a mata ciliar de acordo com legislação em vigor da época. Um deles questionado ainda sobre o Plano Diretor do Município – respondeu que está em fase de conclusão. Desrespeitando o que prevê o Artigo 182 da constituição.²

Num primeiro olhar, pode-se perceber que o conceito de percepção ambiental vai da fisiologia à semiótica, passando pelas representações sociais ou pelo funcionalismo. A percepção é um processo mental de interação do indivíduo com o meio ambiente que se dá através de mecanismos perceptivos propriamente ditos e, principalmente cognitivos. o estudo dos processos mentais relativos à percepção ambiental é fundamental para compreendermos melhor as interrelações entre o homem e o meio ambiente, suas expectativas, julgamentos e condutas. (Passim DEL RIO e OLIVEIRA, 1996)

Assim sendo, as pessoas identificam e percebem o lugar através de um elo afetivo.

Durante as visitas ao local do objeto de estudo, constatou-se o início das obras que provavelmente faz parte do “Projeto do Parque do Povo”, como a desativação de um dos três lava jatos que se situava bem as margens do referido córrego, a colocação e/ou construção de *bueiro subterrâneo* sob a pista de rolamento da Rua Anízio José Santos com a Rua do Contorno, e em consequência dessa obra não houve por parte dos trabalhadores ou responsáveis pela tal obra a preocupação de evitar uma degradação maior no leito do córrego como mostra a figura 18.

² Art. 182. A política de desenvolvimento urbano, executada pelo Poder Público municipal conforme diretrizes gerais fixadas em lei, tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento e de funções sociais da cidade e garantir o bem estar de seus habitantes. § 1º O plano diretor aprovado pela câmara municipal, obrigatório para cidades com mais de vinte mil habitantes, é o instrumento básico da política de desenvolvimento e de expansão urbana. § 2º A propriedade urbana cumpre sua função social quando atende às exigências fundamentais de ordenação da cidade expressa no plano diretor.

Fig.18 - Entulho as margens do córrego



Fonte: Pesquisa de campo 2010-12-07 Org. MORAES, Kleziane Andrea de

Através das visitas efetuadas nos bairros contidos na bacia, observou-se que na maioria dos terrenos baldios existe grande quantidade de entulhos, o que evidencia a precariedade da coleta deste tipo de material por parte dos órgãos públicos.

A questão passa a ser então individual e nesse contexto, muitos se omitem da responsabilidade podendo ser entendida como uma forma de alienação.

O homem está constantemente agindo sobre o meio a fim de sanar suas necessidades e desejos. As ações sobre o ambiente, natural ou construído, podem afetar a qualidade de vida de varias gerações e os diversos projetos arquitetônicos ou urbanísticos afetam as respostas dos seus usuários e moradores. E não se esta falando de respostas emocionais, que dependem do humor ou predisposição do momento, mas da própria satisfação psicológica com o ambiente". (OKAMOTO, 1996)

O homem a fim de satisfazer seus anseios ignora os cuidados com o meio ambiente. Segundo o Art. 225 da Constituição “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”.

Mas, para que isto ocorra faz-se necessário a Educação Ambiental da sociedade. O ambiente social deve ser aproximado do ambiental visando à construção de um ambiente educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresentou resultados que deverão ser entendidos como uma amostragem de uma parcela dos moradores, uma vez que não foi possível entrevistar toda a população residente na micro-bacia Córrego Valeta, cidade de Jardim-MS. Porém, os resultados obtidos permitem verificar que:

- Uma porcentagem significativa das pessoas entrevistadas residem nas imediações do Córrego Valeta há mais de 10 anos
- Os moradores mais antigos acompanharam o processo de urbanização desde a fase inicial, quando era possível ter uma convivência sadia com o Córrego, o que permite que tenham uma visão clara de todo o processo de degradação ocorrido na área.
- Embora, boa parte da população da área estudada seja de pessoas com pouca escolaridade, muitas se preocupam com a degradação ocorrente no local, no entanto, não manifestaram vontade e disponibilidade para tentar reverter à situação.
- Boa parte dos entrevistados demonstrou o desejo do córrego ser completamente canalizado com a justificativa que estaria protegendo o curso d'água.
- A grande maioria dos moradores reconhece a péssima situação do Córrego, identificando claramente os principais problemas, tais como: água poluída, lixo, mau cheiro, desmatamento e outros alguns, encontram-se revoltados com omissão e inércia dos órgãos públicos.

Os habitantes possuem nível de escolaridade relativamente diferenciado, sendo que nenhum entrevistado declarou ter ensino superior completo. A renda familiar varia entre um a quatro salários mínimos e apesar de gostarem do local onde residem apontaram alguns problemas que incomodam e que de alguma forma interfere na qualidade de vida dos moradores.

Alguns moradores criam gado às margens do córrego ajudando na deterioração do mesmo e quando questionados sobre de quem é a responsabilidade de preservar o meio ambiente disseram que é obrigação do poder público e esta é a visão de muitos dos entrevistados, o que chamou a atenção é que as pessoas que tem essa percepção na sua maioria têm pelo menos o ensino médio completo e um poder aquisitivo relativamente tranquilo. Foi observado, com base nas entrevistas, que pessoas de pouca instrução dão mais valor a esse recurso natural, do que

aquelas que detém o conhecimento, mas não possui a consciência ecológica para ajudar a preservar esse único córrego urbano que ainda resta na nossa cidade.

Em síntese, a pesquisa enfocou a percepção ambiental da comunidade do entorno do córrego Valeta, na área urbana do Município de Jardim, além de identificar, caracterizar e propor ações mitigatórias das APPs antropizadas. Desse trabalho conclui-se que o meio ambiente está ficando sempre em segundo plano, faltando talvez atuação dos órgãos responsáveis, que de uma maneira ou outra deveriam estar com o olhar nessas questões tão fundamentais para a melhor qualidade de vida dos munícipes. Apesar de a prefeitura apontar um projeto para revitalização da área de estudo, deixou a desejar por não ter o referido projeto a alcance das autoridades competentes e tão pouco da comunidade. Uma vez que a comunidade é a maior interessada deveria ter acesso e participar de um projeto que é de interesse público e daí, então, se decidir por um projeto que atenda os anseios de todos, e não aos interesses de alguns, sejam eles de cunho individual e/ou financeiro.

PROPOSTA PARA MITIGAR OS EFEITOS DAS AÇÕES ANTRÓPICAS NA APP DO CÓRREGO VALETA

Com base em tudo que apreendido e exposto neste trabalho recomenda-se que seja elaborado um plano de recuperação para restaurar as áreas do entorno do Córrego Valeta.

Faz se importante também promover a educação ambiental da população, principalmente das crianças, considerando que estas serão os cidadãos do futuro, a usufruir o que a natureza ainda pode oferecer.

E para isso é fundamental inserir a Educação ambiental em todos os níveis de ensino do município.

BIBLIOGRAFIA

BOING, Larissa. A PERCEPÇÃO AMBIENTAL COMO SUBSÍDIO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ESTUDO DE CASO DO CAMINHO DO ITUPAVA – PARANÁ, 2008

CALDAS, Ana Luiza Rios, RODRIGUES, Maria do Socorro ,AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL: ESTUDO DE CASO DA COMUNIDADE RIBEIRINHA DA MICROBACIA DO RIO MAGU, Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient. ISSN 1517-1256, Volume 15, julho a dezembro de 2005

CONSTITUIÇÃO, Republica Federativa do Brasil, 1988

COIMBRA, José de A. Aguiar. O outro lado do meio ambiente. São Paulo, Cetesb, 1985.

DEL RIO, Vicente; OLIVEIRA, Livia (org.). *Percepção Ambiental: A Experiência Brasileira*. São Paulo, São Carlos: Studio Nobel, Editora da UFSCa, 1999

FERRARA Lucrécia D'Alessio. *Olhar Periférico: informação, Linguagem, Percepção Ambiental*. São Paulo: Edusp, 1993.

Lei Orgânica do Municipal de Jardim – MS

HOCHBERG, Julian E. *Percepção*. Trad. de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1973

MACEDO, Renato Luiz Grisi; MACEDO, Samara Borges; VENTURIN, Nelson; ANDRETTA, Vanessa e AZEVEDO, Felipe Carisio Scalia; PESQUISAS DE PERCEPÇÃO AMBIENTAL PARA O ENTENDIMENTO E DIRECIONAMENTO DA CONDUTA ECOTURÍSTICA EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, Universidade Federal de Lavras-Departamento de Ciências Florestais <http://www.physis.org.br/ecouc/Artigos/Artigo50.pdf> acessado em 10/09/2010

MACHADO, Thais de Faria. A Avaliação da percepção ambiental de cafeicultores familiares do município de Inconfidentes, Sul de Minas Gerais / Thais de Faria Machado. – Inconfidentes, MG: IFSul de Minas – Campus Inconfidentes, 2009.

OKAMOTO, Jun, PERCEPÇÃO E COMPORTAMENTO-São Paulo, 1996

OKAMOTO, J. *Percepção ambiental e comportamento: visão holística da percepção ambiental na arquitetura e na comunicação*. São Paulo: Ed. Mackenzie, 2002

LORENZI, HARRI, Árvores Brasileiras, V.1 Manual De Identificação E Cultivo De Plantas, CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BOTÂNICA, Editora: PLANTARUM, 4ª Edição – 2002



Percepção Ambiental

Questionário

Percepção Ambiental dos Moradores de Jardim - MS

DATA: ___ Horário Início: ___ LOCAL: (setor - particularidade)
Término: ___

NONE ENTREVISTADO

ESTABELECIMENTO: Residência() / Comercio(Qual: _____)/
Igreja() / Escola() / Outros()(Qual? _____)

Rua: _____ n°: _____ Bairro:
_____ Obs: __ (detalhes do local)

Perfil do morador:

1 - Há quanto tempo é morador da cidade de Jardim?

2- Há quanto tempo Sr. / Sra reside nesta casa?

() 0/5 anos () 6/10 anos () mais de 10 anos

3 - A casa sempre foi da família? () sim () não

4- Tem ou tinha poços?

(X) sim. Qual a qualidade da água? _

() não

5- Por que Sr. / Sra escolheu essa área da cidade para morar?

6- 'Você saberia informar se houve autorização da prefeitura para construir essa casa? Este loteamento estava registrado (autorizado) na prefeitura? E hoje como esta a regularização desta área e ou residência?

() sim () não

7 – Se você tivesse que mudar de casa (por qualquer motivo), mudaria para outra casa no próprio bairro ou mudaria inclusive de bairro? Por quê?

8- Nome do entrevistado: __ _ ----- () é chefe de Família.

GENERO	IDADE	EST.CIVIL	GRAU INSTRUÇÃO	PROFISSÃO	RENDA FAMILIAR
() M () F		() casado () solteiro () amasiado () divorciado	() Básico (1ª. a 4ª.) () Fundamental (5ª a 8ª) incompleto () médio () técnico: _____ () superior incompleto: _____ () superior completo () outros		() menos de 1 salário; () 1 salário; () 1 a 2 salários; () 2 a 3 salários; () 3 a 4 salários; () 4 a 6 salários; () 6 a 8 salários; () 8 a 9 salários; () mais de 9 salários

Número de pessoas que moram na casa: _____

Percepção da Qualidade de Vida:

1 - O senhor (a) gosta do local em que vive? () sim () não;

Por que: _____

2 - E do que o senhor menos gosta da sua região ou Bairro? ____ _

3 - E se o senhor fosse o Prefeito, o que faria para melhorar na sua região ou bairro?

5 - O que o senhor (a) gosta de fazer nas horas de folga?

6 - Tem algum *Hobby* faz algum tipo de artesanato, cultiva orquídeas, plantas ornamentais, horta, etc? _____

7 - Que atividades de lazer o bairro oferece?

8 - Você participa como voluntário de algum programa social, cultural, educacional?

(_____) _____ sim. Qual: _____

(_____) não. Porque: _____

9 - Mas gostaria de participar como voluntario em algum projeto? () sim () não

Se sim, qual ou quais:

10 - Você segue alguma religião? () não, () sim, qual _____

11 - Na sua casa (família) há pessoas com problemas de saúde? (x) não () sim; qual _____

Facultativa: - Quando começou? _____; Você atribui esse problema a que? _____

12 - Vocês (moradores) costumam se reunir para discutir assuntos de interesse do bairro?

() NÃO () desconhece

() SIM (quando _____ e porque _____).

13 - O Bairro tem Associação de Moradores ou outra instituição semelhante?

() NÃO,

() SIM qual: _____ Conhece o presidente?: _____

14 - Qual foi o ultimo acontecimento ou o mais importante evento em que os moradores se mobilizaram (se reuniram)? Por que? _____

15 - O que o Sr./Sra. acha dos serviços públicos oferecidos na cidade?

Transporte Excelente Bom Mais ou menos Ruim Péssimo
Segurança Excelente Bom Mais ou menos Ruim Péssimo

Serviços de Saúde Excelente Bom Mais ou menos Ruim Péssimo
 Escolas Excelente Bom Mais ou menos Ruim Péssimo
 Comércio Excelente Bom Mais ou menos Ruim Péssimo
 Saneamento básico Excelente Bom Mais ou menos Ruim Péssimo
 Asfalto Excelente Bom Mais ou menos Ruim Péssimo
 Iluminação pública Excelente Bom Mais ou menos Ruim Péssimo
 Lazer Excelente Bom Mais ou menos Ruim Péssimo
 Outros _____ Excelente Bom Mais ou menos Ruim Péssimo

O Meio Ambiente na percepção dos moradores:

1- O assunto mais falado atualmente é o meio ambiente, não é mesmo?...Como o senhor descreve o meio ambiente?

2- O Sr. / Sra. Acredita ser importante preservar o meio ambiente?

SIM ()

NÃO ();

Por quê? _____

3- Por quem deve ser feito? (quem é o responsável ou responsáveis):

4- E se fosse o prefeito da cidade o que faria para melhorar o ambiente em Jardim?

5 - Mostrar a imagem de satélite (e perguntar se ele reconhece aquele local da imagem).

() sim, com base em que....?

() não

6 - O Sr. / Sra. Sabe que sua casa esta próxima a um Córrego?

() sim

() não

Qual sua opinião sobre esse córrego.

7-Você conhece alguma atividade e ou projeto que contemple o Córrego Valeta?

() sim (que tipo, de preservação, retificação.....) () não

Teve acesso a ele? () sim () não

8-Quando construíram como era o córrego?

9-Sempre existiu mata ciliar/vegetação arbórea?

sim não

10- Como era a volume d'água do canal, as cheias eram muito intensas?

11-Tinha peixes?

sim. Quais espécies? _____

não

13-Quais os animais silvestres que existiam?

14- O córrego exala algum tipo de odor.... ?

sim não

15-Se o prefeito dissesse que iria fazer 1 projeto para beneficiar a cidade de Jardim, que tipo de projeto você escolheria:
(questão aberta)

16 -Se o prefeito dissesse que iria fazer 1 projeto em que o Córrego Valeta seria o foco principal, que tipo de projeto você escolheria:
(questão aberta)

Pesquisa de Conclusão de Curso (TCC) – Curso de Geografia – UEMS/JARDIM

Questionário 2 - Percepção ambiental (Estabelecimentos Comerciais)

DATA: ____/out/ 2010 Horário Início: _____
 LOCAL: _____ Término: _____

ENTREVISTADO: _____

() proprietário, () funcionários. ()
 outros _____

ESTABELECIMENTO ou Entidade Pública
 (Qual: _____)

Rua: _____ nº: _____ Bairro: _____

Obs: _____

O Meio Ambiente na percepção dos comerciantes, etc:

5- Um dos assuntos mais falados atualmente é sobre a natureza, não é mesmo?...Como o senhor descreve o meio ambiente?

6- O Sr. / Sra. Acredita ser importante preservar o meio ambiente?

SIM () NÃO ();
 Por quê? _____

7- Por quem deve ser feito? (quem é o responsável ou responsáveis pela conservação ambiental):

8- E se fosse o prefeito da cidade o que faria para melhorar o ambiente em Jardim?

Mostrar a imagem de satélite (e perguntar se ele reconhece aquele local da imagem).

Se sim, com base em que....?

5 – O Sr (a) conhece alguma área ambiental próximo ao seu estabelecimento? ()

sim () não

Se

sim,

qual:

Se responderem não, passar a perguntar o seguinte:

5.1– E saberia informar de alguma área degradada na proximidade?

6- Você conhece alguma atividade e ou projeto da prefeitura e ou outra instituição qualquer para o desenvolvimento desse bairro?

() sim (qual _____.)

() não

6.1 - Como o Sr. Soube desse projeto?

6.2 – O Sr e ou alguém de seu estabelecimento foi chamado para alguma reunião sobre esse projeto?

() sim () não

6.3– saberia dizer do que consiste o projeto?

7-Como o Sr. / Sra. acha que deveria ser o local em que reside (meio ambiente) ?

7.1 - O Córrego Valeta atualmente encontra-se altamente degradado por motivos como diminuição de mata ciliar, drenagem de terreno, despejo de esgoto doméstico e poluentes em geral, etc. O que o Sr. Acha que deve ser feito para modificar essa situação?

7.2 – O Sr. Acredita que sua empresa/empreendimento contribui, de algum modo, para a degradação do córrego valeta?

3 - Quais são os órgão competentes que Sr. / Sra considera responsável para recuperar e manter o Córrego Valeta “vivo” ?

9- Quando construíram e ou se mudou para esse local? () e nesta época, como era o córrego?

() com mata ciliar/ vegetação arbórea, etc.._____ E hoje:
como _____ é:

_____;
() como era o volume d'água do canal? _____ E

hoje:_____;

() as cheias eram constantes? _____ E

hoje:_____;

() tinha que tipos de peixes? _____ E

hoje:_____

() que animais silvestres haviam neste local? _____ E

hoje:_____

() e o córrego tinha algum tipo de odor? _____ E

hoje:_____

10-Sempre existiu mata ciliar/vegetação arbórea?

() sim () não

11-Como era a volume d'água do canal, as cheias eram muito intensas? Tinha peixes? Quais espécies?Quais os animais silvestres que existiam? (você costuma ver animais por aqui..? que tipo? E no passado (especificar quando... ou época)?

O córrego exala algum tipo de odor.... ?

() sim () não

12-Se o prefeito dissesse que iria fazer 1 projeto para beneficiar a cidade de Jardim, que tipo de projeto você escolheria:

(questão aberta)

13-Se o prefeito dissesse que iria fazer 1 projeto em que o Córrego Valeta seria o foco principal, que tipo de projeto/ você escolheria:

(questão aberta)

Questionário destinado a entidades...

Pesquisa de Conclusão de Curso (TCC) – Curso de Geografia – UEMS/JARDIM

ESTABELECIMENTO _____ ou _____ Entidade _____ Publica _____
(Qual: _____)

Rua: _____ n°: _____ Bairro: _____

Obs: _____

1-Um dos assuntos mais falados atualmente é sobre a natureza, não é mesmo?...Como o senhor descreve o meio ambiente?

2-O Sr. / Sra. Acredita ser importante preservar o meio ambiente?

SIM () _____ NÃO ();

Por quê? _____

3-Por quem deve ser feito? (quem é o responsável ou responsáveis pela conservação ambiental):

4-E se fosse o prefeito da cidade o que faria para melhorar o ambiente em Jardim?

Mostrar a imagem de satélite (e perguntar se ele reconhece aquele local da imagem).

Se sim, com base em que....?

Se responderem não, passar a perguntar o seguinte:

5— E saberia informar de alguma área degradada na proximidade?

6- O Córrego Valeta atualmente encontra-se altamente degradado por motivos como diminuição de mata ciliar, drenagem de terreno, despejo de esgoto doméstico e poluentes em geral, etc. O que o Sr. Acha que deve ser feito para modificar essa situação?

7- Você conhece alguma atividade e ou projeto da prefeitura e ou outra instituição qualquer que contemple o Córrego Valeta?

() sim (qual _____.)

() não

7.1 - Como o Sr. Soube desse projeto?

7.2 – O Sr e ou alguém do estabelecimento foi chamado para alguma reunião sobre esse projeto?

() sim () não

A– saberia dizer do que consiste o projeto?

B - o senhor (a) tem acesso ao projeto?

7.3-O que será feito com as pessoas que residem ao entorno do Córrego Valeta (APP)?

8 - Quais são os órgão competentes que Sr. / Sra considera responsável para recuperar e manter o Córrego Valeta “vivo” ?
